

Mestrado Próprio Semipresencial

Infectologia Clínica e Antibioticoterapia





Mestrado Próprio Semipresencial

Infectologia Clínica e Antibioticoterapia

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Horas letivas: 1.620h

Acesso ao site: www.techtitute.com/br/medicina/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-infectologia-clinica-antibioticoterapia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Por que fazer este Mestrado
Próprio Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Conteúdo
programático

pág. 22

06

Estágio Clínico

pág. 36

07

Onde posso realizar
o Estágio Clínico?

pág. 42

08

Metodologia

pág. 46

09

Certificado

pág. 54

01

Apresentação

Cinco das dez principais causas de morte em países com poucos recursos financeiros estão relacionadas a doenças infecciosas, de acordo com um relatório da OMS. Isso levou a uma maior conscientização sobre a necessidade de salvar a vida dos pacientes afetados por essas patologias e, conseqüentemente, à necessidade de médicos altamente treinados em seu tratamento. Por esse motivo, a TECH elaborou este programa de estudos, que permitirá aos profissionais ampliar seus conhecimentos diagnósticos e terapêuticos para combater doenças tropicais, bacterianas ou virais. Para isso, a TECH combinará um ensino teórico 100% online com um estágio hospitalar, onde o aluno vai aprender a transferir todos os seus conhecimentos para a prática, a fim de melhorar a assistência médica.



“

Este Mestrado Próprio Semipresencial permitirá que você domine os tratamentos mais modernos para combater doenças como tuberculose ou infecções do trato urinário e ginecológicas em mulheres”

Apesar da luta constante para controlá-las, as doenças infecciosas continuam atingindo um grande número da população, especialmente aqueles indivíduos com menos recursos econômicos e de saúde. Doenças como a malária, a tuberculose e o HIV ceifam inúmeras vidas nos países em desenvolvimento e estão entre as principais causas de morte. Por esse motivo, muitas pesquisas estão concentradas na busca de novos medicamentos que permitam erradicar completamente várias dessas patologias, sendo que alguns deles são muito bem-sucedidos em aliviar os efeitos produzidos nos pacientes. Devido a esse importante benefício, os médicos especialistas no combate a doenças infecciosas devem gerenciar a administração adequada desses novos métodos terapêuticos.

Por esse motivo, e visando ajudar os médicos a ampliar e atualizar suas habilidades nessa área, de forma teórica e prática, a TECH criou este Mestrado Próprio Semipresencial. Ao longo de 12 meses de aprendizagem, o aluno conhecerá os novos mecanismos apoiados pelas mais recentes evidências científicas para combater a resistência antimicrobiana em diferentes tipos de doenças infecciosas. Além disso, ele dominará os procedimentos mais atualizados para realizar estudos microbiológicos para a detecção dessas patologias, assim como abordar com competência as doenças fúngicas mais comuns.

Por meio da metodologia 100% online oferecida pelo TECH na fase teórica o aluno poderá adaptar completamente a aprendizagem às suas necessidades pessoais, acadêmicas e profissionais do dia a dia. Uma vez concluída a teoria, terá acesso a um estágio prático de 3 semanas em um prestigiado hospital onde, integrado a uma grande equipe, ele desenvolverá plenamente as habilidades médicas de última geração na área.

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Infectologia Clínica e Antibioticoterapia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por médicos especialistas no diagnóstico e tratamento de vários tipos de doenças infecciosas
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, fornece informações científicas e assistenciais sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Procedimentos atualizados para realizar estudos microbiológicos a fim de determinar a extensão da patologia infecciosa sofrida pelo paciente
- ♦ Novos tratamentos para combater diferentes doenças bacterianas e virais
- ♦ Mecanismos de ponta para combater a resistência a antibióticos de diversas doenças, em diferentes tipos de pacientes
- ♦ Aulas teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à internet
- ♦ Além disso, o aluno poderá realizar um estágio clínico em um dos melhores centros hospitalares



Combine um excelente aprendizado teórico com um estágio prático em um centro hospitalar e fique na vanguarda do tratamento de doenças infecciosas”

“

Matricule-se agora mesmo nesta capacitação para ter acesso aos recursos didáticos mais atualizados do mercado na área de Doenças Infecciosas Clínicas e Antibioticoterapia”

Este Mestrado Próprio Semipresencial, visa atualizar os conhecimentos dos médicos cujas funções estão diretamente ligadas ao diagnóstico e ao tratamento de diferentes tipos de doenças infecciosas. Os conteúdos têm como base as evidências científicas mais recentes e são orientados de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da saúde, e esses elementos teórico-práticos irão facilitar a atualização do conhecimento e possibilitar a tomada de decisões no manejo do paciente.

O material multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional da área da saúde um conhecimento situado e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para capacitar mediante situações reais. A estrutura deste programa se concentra na aprendizagem baseada em problemas, por meio da qual os estudantes devem tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo desenvolvido por renomados especialistas.

Adapte os estudos às suas necessidades pessoais graças à metodologia 100% online oferecida pela TECH, na parte teórica.

Capacite-se em ambientes simulados através deste Mestrado Próprio Semipresencial para, em seguida, aprimorar suas habilidades terapêuticas com pacientes reais.



02

Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial?

Em uma área que está em constante atualização, como a das doenças infecciosas, é tão importante conhecer todos os avanços do ponto de vista teórico, assim como dominar os procedimentos para transferi-los para o ambiente real de trabalho com pacientes que sofrem de diferentes patologias. Por esse motivo, a TECH criou esta capacitação, mediante a qual o aluno vai conseguir colocar em prática a aprendizagem de novos métodos diagnósticos e terapêuticos para essas infecções, durante um estágio prático de 3 semanas em um centro hospitalar.



“

Esta instituição acadêmica lhe dá a oportunidade de combinar um treinamento teórico totalmente atualizado em doenças infecciosas, com um estágio de 120 horas em um hospital de última geração"

1. Atualizar-se através da mais recente tecnologia disponível

A área de doenças infecciosas está em constante evolução devido ao surgimento contínuo de novas patologias, bem como de novos medicamentos para combater essas patologias e aquelas já disseminadas na sociedade. Por isso, a TECH criou esta capacitação que, de forma teórico-prática, permitirá que os médicos ampliem suas habilidades no tratamento antibiótico de inúmeras infecções.

2. Aprofundar-se através da experiência dos melhores especialistas

Os recursos didáticos aos quais os alunos terão acesso nesse Mestrado Próprio Semipresencial foram desenvolvidos pelos melhores médicos especialistas em doenças infecciosas, de modo que o conteúdo oferecido será de grande utilidade no desempenho da profissão. Da mesma forma, durante o estágio prático, o aluno será acompanhado por profissionais de alto calibre que vão ajudá-lo a aperfeiçoar suas habilidades na área da saúde.

3. Ter acesso a ambientes clínicos de excelência

A TECH seleciona cuidadosamente todos os centros que coloca a disposição para os seus estágios dos cursos de Mestrado Próprio Semipresencial. Graças a isso, o especialista tem a garantia de que terá acesso a um ambiente clínico de prestígio na área de doenças infecciosas. Portanto, será possível conhecer o dia a dia de uma área de trabalho desafiadora, rigorosa e abrangente, utilizando sempre as teses e os postulados científicos mais recentes em sua metodologia de trabalho.





4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

No mercado acadêmico, muitos programas oferecem uma série de conteúdos que, no fundo, não têm uma grande aplicabilidade profissional. Por esse motivo, a TECH criou um modelo de aprendizagem inovador, que combina uma excelente aprendizagem teórica com um estágio de 3 semanas, onde o aluno poderá colocar em prática tudo o que aprendeu, em um ambiente real de trabalho.

5. Ampliar as fronteiras do conhecimento

A TECH oferece a possibilidade de realizar os estágios deste programa de estudos, em grandes centros. Dessa forma, o especialista poderá ampliar suas fronteiras e se atualizar com os melhores profissionais que atuam em hospitais de primeira classe e em diferentes continentes. Uma oportunidade única que somente a TECH poderia oferecer.

“

Você realizará uma imersão prática e completa no centro de sua escolha”

03

Objetivos

O Mestrado Próprio Semipresencial em Infectologia Clínica e Antibioticoterapia foi criado com o objetivo de fornecer aos médicos os últimos avanços na detecção e no tratamento farmacológico de doenças infecciosas. Nesse sentido, ele ampliará suas habilidades na área da saúde para lidar com as diferentes patologias virais, bacterianas ou parasitárias que afetam os seres humanos. Para preservar a eficiência do ensino, foi elaborada uma série de objetivos gerais e específicos para esse programa.



“

Através desta capacitação, você aumentará suas habilidades diagnósticas e terapêuticas em doenças infecciosas para realizar sua prática médica com maior segurança”



Objetivo geral

- O objetivo geral desse Mestrado Próprio Semipresencial é permitir que os profissionais ampliem e atualizem suas técnicas diagnósticas e terapêuticas na área de doenças infecciosas. Além disso, permite combinar uma excelente aprendizagem teórica com um estágio hospitalar de 120 horas em um centro de alto nível.

“

Após concluir a capacitação, você vai abordar as doenças fúngicas de um ponto de vista apoiado pelas evidências científicas mais recentes”





Objetivos específicos

Módulo 1. Investigação clínica nas doenças infecciosas

- ♦ Conhecer os princípios do método clínico no processo de diagnóstico de doenças infecciosas.
- ♦ Manejar a epidemiologia no estudo de doenças infecciosas
- ♦ Aprofundar no conhecimento da epidemiologia clínica e da medicina baseada em evidências
- ♦ Entendendo o comportamento das doenças infecciosas na população
- ♦ Saber como lidar com surtos epidêmicos

Módulo 2. Diagnóstico microbiológico e outros testes para doenças infecciosas

- ♦ Compreender a organização, estrutura e funcionamento do laboratório de microbiologia
- ♦ Integrar os princípios do uso de testes microbiológicos em pacientes com patologias infecciosas e a forma de realizar o processo de amostragem
- ♦ Realizar corretamente protocolos para estudos virológicos, bacteriológicos, micológicos e parasitológicos
- ♦ Aprender a interpretar corretamente os estudos microbiológicos
- ♦ Compreender os conceitos de biossegurança e bioterrorismo

Módulo 3. O sistema imunológico e as infecções no hospedeiro imunossuprimido

- ♦ Entender a estrutura e o desenvolvimento do sistema imunológico, sua composição, os órgãos que o compõem e seus mediadores químicos
- ♦ Entender a resposta imunológica às infecções virais e bacterianas
- ♦ Reconhecer as manifestações clínicas mais comuns de imunossupressão
- ♦ Identificar as manifestações clínicas mais comuns da síndrome febril em pacientes neutropênicos

Módulo 4. Elementos gerais das doenças infecciosas

- ♦ Atualizar os conceitos gerais e básicos do processo da doença infecciosa, assim como as etapas do processo infeccioso
- ♦ Reconhecer os sinais e sintomas mais comuns em pacientes com doenças infecciosas
- ♦ Estudar os tipos de febre que podem ocorrer em diferentes situações e suas complicações mais frequentes
- ♦ Descrever o choque séptico com base em suas manifestações clínicas e características diferenciais de outros tipos de choque

Módulo 5. Doenças virais e antivirais

- ♦ Desenvolver os princípios da virologia e compreender a epidemiologia das infecções virais
- ♦ Estudar os diferentes tipos de doenças hemorrágicas virais, arbovirose, doenças herpéticas ou exantemáticas virais, entre outras
- ♦ Reconhecer os principais antivirais para infecções respiratórias e entender como funciona seu mecanismo de ação

Módulo 6. Atualização sobre infecções por coronavírus

- ♦ Abordar detalhadamente e a fundo as evidências científicas mais atualizadas sobre o desenvolvimento e propagação de coronavírus
- ♦ Destacar o papel da imunidade nas infecções por coronavírus e suas complicações
- ♦ Enfatizar o desenvolvimento de futuros antivirais e outras modalidades terapêuticas para as infecções por coronavírus

Módulo 7. Infecção por HIV

- ♦ Determinar a epidemiologia do HIV e sua morbidade no mundo e por região geográfica
- ♦ Associar doenças oportunistas maiores e menores e conhecer a aplicação para sua profilaxia

Módulo 8. Doenças bacterianas e antimicrobianos

- ♦ Tratamento de diferentes tipos de infecções bacterianas da pele
- ♦ Descrever as características clínicas da pneumonia ou tuberculose adquirida na comunidade, seu diagnóstico e tratamento
- ♦ Destacar as características clínicas das infecções urinárias e ginecológicas nas mulheres, seu diagnóstico e tratamento

Módulo 9. Doenças fúngicas

- ♦ Ampliar os conhecimentos médicos sobre infecções fúngicas profundas e frequentes
- ♦ Reconhecer as particularidades das infecções fúngicas mais frequentes como criptococose, histoplasmose ou aspergilose

Módulo 10. Doenças parasitárias e tropicais

- ♦ Identificar em doenças como a malária ou doenças intestinais por protozoários qual o diagnóstico, patogenia e tratamento
- ♦ Utilizar farmacocinética e farmacodinâmica para diferentes doenças parasitárias e tropicais, tais como antiprotozoários ou antiparasitários de helmintos

Módulo 11. Infecções nosocomiais associadas aos cuidados de saúde e à segurança do paciente

- ♦ Reconhecer a infecção do sítio cirúrgico através de um conhecimento aprofundado da sua definição, epidemiologia, germes mais frequentes e abordagem terapêutica
- ♦ Identificar a pneumonia nosocomial associada à ventilação mecânica, estabelecendo os conceitos gerais, epidemiologia, fatores de risco, etiologia, diagnóstico, prevenção e os antibióticos mais usados
- ♦ Aplique as principais medidas recomendadas internacionalmente para o controle de infecções nosocomiais



Módulo 12. Resistência antimicrobiana

- ♦ Dominar dos mecanismos genéticos e adquiridos de resistência antimicrobiana
- ♦ Analisar a resistência viral, fúngica e parasitária, assim como suas alternativas terapêuticas
- ♦ Atualizar o conhecimento profissional com base no programa global de controle da resistência antimicrobiana e na pesquisa de novos antibióticos

Módulo 13. O uso correto de antimicrobianos

- ♦ Aplicar o uso de antimicrobianos em situações especiais

Módulo 14. O papel do infectologista nos serviços de saúde

- ♦ Adquirir as competências e habilidades de um infectologista
- ♦ Contextualizar o papel do infectologista na equipe de saúde

“

*Dominar todos os métodos
mais avançados de avaliação
do rendimento esportivo”*

04

Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas Clínicas e Antibioticoterapia, o médico disporá de uma série de competências que vão lhe permitir oferecer atendimento de ponta na área de doenças infecciosas a cada um de seus pacientes.



“

Este programa lhe dará as ferramentas necessárias para melhorar o atendimento aos seus pacientes com doenças infecciosas, com base nas evidências científicas mais recentes”



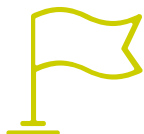
Competências gerais

- ♦ Aumentar as capacidades diagnósticas e terapêuticas dos médicos na área de doenças infecciosas e no cuidado geral da saúde de seus pacientes
- ♦ Adquirir habilidades para gerenciar, aconselhar ou liderar equipes multidisciplinares no estudo de doenças infecciosas

“

Esta capacitação o ajudará a adotar as estratégias mais eficientes para combater a resistência antimicrobiana em diferentes tipos de patologias infecciosas”





Competências específicas

- Aplicar as medidas de controle existentes para evitar a transmissão destas doenças entre países, em situações reais y/ou simuladas
- Avaliar os aspectos epidemiológicos relacionados a doenças infecciosas a fim de tomar medidas para o controle de doenças infecciosas na comunidade
- Identificar de forma oportuna o surgimento de novas doenças ou o surgimento de doenças emergentes ou reemergentes, com base na aplicação do método científico da profissão.
- Diagnóstico oportuno das infecções mais frequentes ou de novas infecções com base nas manifestações clínicas para seu correto tratamento, reabilitação e controle.
- Detectar fatores de risco ocupacionais, sociais e ambientais que favorecem o desenvolvimento dessas doenças na comunidade
- Estabelecer os sintomas e sinais mais frequentemente associados a doenças infecciosas
- Dominar os elementos mais atuais do papel do sistema imunológico na resposta a diferentes tipos de micróbios
- Analisar as principais infecções oportunistas em pacientes com diferentes tipos e graus de imunossupressão
- Aplicar medidas de prevenção e controle para reduzir a morbidade e mortalidade devido às patologias infecciosas
- Manejar os elementos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos das principais ameaças epidemiológicas na população mundial, como as arboviroses, a infecção por HIV/AIDS, as parasitoses, a tuberculose e as doenças hemorrágicas
- Utilizar a abordagem epidemiológica e clínica no estudo de surtos de doenças infecciosas
- Desenvolver habilidades para atender viajantes internacionais, com base no domínio dos principais riscos e doenças deste grupo vulnerável
- Usar e interpretar corretamente todos os estudos microbiológicos e outros recursos de diagnóstico no atendimento ao paciente

05

Conteúdo programático

O plano de estudos desta capacitação é composto por 14 módulos através dos quais os alunos irão aprimorar seus conhecimentos sobre o diagnóstico de doenças infecciosas e o tratamento antibiótico correspondente. Isso será possível graças aos excelentes materiais didáticos aos quais terá acesso ao longo deste Mestrado Próprio Semipresencial, que estão disponíveis em diferentes opções de formatos textuais e multimídia. Assim, combinado com uma metodologia 100% online, a TECH pretende oferecer um ensino que se adapte ao ritmo de aprendizagem de cada um de seus alunos.



“

A metodologia 100% online apresentada nesta capacitação permitirá que você obtenha uma excelente experiência de aprendizagem sem a necessidade de sair de casa”

Módulo 1. Pesquisa clínica nas doenças infecciosas

- 1.1. O método no processo de diagnóstico de doenças infecciosas
 - 1.1.1. Conceitos fundamentais do método clínico: estágios e princípios
 - 1.1.2. O método clínico e sua utilidade em doenças infecciosas
 - 1.1.3. Erros mais frequentes na aplicação do método clínico
- 1.2. A epidemiologia no estudo das doenças infecciosas
 - 1.2.1. A epidemiologia como ciência
 - 1.2.2. O método epidemiológico
 - 1.2.3. Ferramentas epidemiológicas aplicadas ao estudo das doenças infecciosas
- 1.3. Epidemiologia clínica e medicina baseada em evidências científicas
 - 1.3.1. A evidência científica e a experiência clínica
 - 1.3.2. A importância da medicina baseada em evidências no diagnóstico e tratamento
 - 1.3.3. A epidemiologia clínica como uma poderosa arma do pensamento médico
- 1.4. Comportamento de doenças infecciosas na população
 - 1.4.1. Endemia
 - 1.4.2. Epidemia
 - 1.4.3. Pandemia
- 1.5. Enfrentamento de surtos epidêmicos
 - 1.5.1. Diagnóstico de surtos epidêmicos
 - 1.5.2. Medidas para o controle de surtos epidêmicos
- 1.6. A vigilância epidemiológica
 - 1.6.1. Tipos de vigilância epidemiológica
 - 1.6.2. Desenvolvimento dos sistemas de vigilância epidemiológica
 - 1.6.3. Utilidade e importância da vigilância epidemiológica
- 1.7. Controle sanitário internacional
 - 1.7.1. Componentes do Controle Sanitário Internacional
 - 1.7.2. Doenças sujeitas a Controle Sanitário Internacional
 - 1.7.3. Importância do Controle Sanitário Internacional
- 1.8. Sistemas de notificação obrigatória de doenças infecciosas
 - 1.8.1. Características das doenças sujeitas a notificação obrigatória
 - 1.8.2. O papel do médico em sistemas de notificação obrigatória de doenças infecciosas





- 1.9. Vacinação
 - 1.9.1. Base imunológica da vacinação
 - 1.9.2. O desenvolvimento e produção de vacinas
 - 1.9.3. Doenças que podem ser prevenidas por vacinação
 - 1.9.4. Experiências e resultados do sistema de vacinação em Cuba
- 1.10. Metodologia de pesquisa no campo da saúde
 - 1.10.1. A importância para a saúde pública da metodologia de pesquisa como ciência
 - 1.10.2. Pensamento científico na saúde
 - 1.10.3. O Método Científico
 - 1.10.4. Etapas da pesquisa científica
- 1.11. Gestão da informação e o uso de novas tecnologias da informação e comunicação
 - 1.11.1. O uso de novas tecnologias de informação e comunicação na gestão do conhecimento para profissionais de saúde em seu trabalho clínico, de ensino e de pesquisa
 - 1.11.2. A alfabetização da informação
- 1.12. Desenvolvimento de estudos de pesquisa para doenças infecciosas
 - 1.12.1. Tipos de estudos na saúde e nas ciências médicas
 - 1.12.2. O desenvolvimento da pesquisa aplicada às doenças infecciosas
- 1.13. Estatística descritiva e inferencial
 - 1.13.1. Medidas de resumos para diferentes variáveis na pesquisa científica
 - 1.13.2. Medidas de tendência central: média, moda e mediana
 - 1.13.3. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão
 - 1.13.4. Estimativa estatística
 - 1.13.5. População e amostragem
 - 1.13.6. Ferramentas de estatísticas inferenciais
- 1.14. Desenvolvimento e utilização de bancos de dados
 - 1.14.1. Tipos de base de dados
 - 1.14.2. Software e pacotes estatísticos para o tratamento de banco de dados
- 1.15. O protocolo de pesquisa científica
 - 1.15.1. Componentes do protocolo de pesquisa científica
 - 1.15.2. Utilidade do protocolo de pesquisa científica

- 1.16. Ensaios clínicos e metanálises
 - 1.16.1. Tipos de ensaios clínicos
 - 1.16.2. O papel do ensaio clínico na pesquisa em saúde
 - 1.16.3. Metanálise: definições conceituais e desenho metodológico
 - 1.16.4. Aplicabilidade das metanálises e seu papel nas ciências médicas
- 1.17. Leitura crítica da pesquisa científica
 - 1.17.1. Os periódicos médicos e seu papel na divulgação de informações científicas
 - 1.17.2. As revistas médicas de maior impacto a nível mundial no campo das doenças infecciosas
 - 1.17.3. As ferramentas metodológicas para a leitura crítica da literatura científica
- 1.18. A publicação dos resultados da pesquisa científica
 - 1.18.1. Artigo científico
 - 1.18.2. Tipos de artigos científicos
 - 1.18.4. O processo de publicação científica nas revistas médicas

Módulo 2. Diagnóstico microbiológico e outros testes para doenças infecciosas

- 2.1. Organização, estrutura e funcionamento do laboratório de microbiologia
 - 2.1.1. Organização e estrutura do laboratório de microbiologia
 - 2.1.2. Funcionamento de um laboratório de microbiologia
- 2.2. Princípios do uso de exames microbiológicos em pacientes com patologias infecciosas. O processo de tomada de amostras
 - 2.2.1. O papel dos estudos microbiológicos no diagnóstico das doenças infecciosas
 - 2.2.2. O processo de amostragem microbiológica: etapas pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas
 - 2.2.3. Requisitos de amostragem para os principais estudos microbiológicos utilizados na prática clínica diária: sangue, urina, fezes, saliva

- 2.3. Estudos virológicos
 - 2.3.1. Tipos de vírus e suas características gerais
 - 2.3.2. Características gerais dos estudos virológicos
 - 2.3.3. O cultivo viral
 - 2.3.4. Os estudos de genoma viral
 - 2.3.5. Os estudos de antígenos e anticorpos contra vírus
- 2.4. Estudos bacteriológicos
 - 2.4.1. Classificação das bactérias
 - 2.4.2. Características gerais dos estudos bacteriológicos
 - 2.4.3. Manchas para a identificação de bactérias
 - 2.4.4. O estudo dos antígenos bacterianos
 - 2.4.5. Métodos de cultivo: geral e específico
 - 2.4.6. Bactérias que requerem métodos de estudo especiais
- 2.5. Estudo micológico
 - 2.5.1. Classificação dos fungos
 - 2.5.2. Principais estudo micológico
- 2.6. Estudos parasitológicos
 - 2.6.1. Classificação dos parasitas
 - 2.6.2. Estudos para protozoários
 - 2.6.3. Estudos para helmintos
- 2.7. Interpretação adequada dos estudos microbiológicos
 - 2.7.1. Inter-relação microbiológica clínica para a interpretação de estudos microbiológicos
- 2.8. A leitura interpretada do antibiograma
 - 2.8.1. Interpretação tradicional do antibiograma em relação à suscetibilidade antimicrobiana e resistência antimicrobiana
 - 2.8.2. A leitura interpretada do antibiograma: o paradigma atual
- 2.9. Utilidade do mapa microbiano de uma instituição
 - 2.9.1. Utilidade do mapa microbiano de uma instituição?
 - 2.9.2. Aplicabilidade clínica do mapeamento microbiano

- 2.10. Biossegurança
 - 2.10.1. Definições conceituais de biossegurança
 - 2.10.2. A importância da biossegurança para os serviços de saúde
 - 2.10.3. Medidas cautelares universais
 - 2.10.4. Gerenciamento de resíduos biológicos em uma instituição de saúde
- 2.11. O laboratório clínico no estudo de doenças infecciosas
 - 2.11.1. Reagentes de fase aguda
 - 2.11.2. Estudos de função hepática, ambiente interno, coagulação e função renal na sepse
 - 2.11.3. O estudo de fluidos inflamatórios no diagnóstico de infecções
 - 2.11.4. Biomarcadores, utilidade na prática clínica
- 2.12. Estudos de imagem para o diagnóstico de patologia infecciosa
 - 2.12.1. O papel dos estudos microbiológicos dos pacientes com doenças infecciosas
 - 2.12.2. A ultrassonografia e seu papel na avaliação integral do paciente com sepse
- 2.13. O papel dos estudos genéticos e imunológicos
 - 2.13.1. Estudos sobre doenças genéticas e sua predisposição a doenças infecciosas
 - 2.13.2. Estudos imunológicos em pacientes imunossuprimidos
- 2.14. Utilidade dos estudos de Anatomia Patológica
 - 2.14.1. Alterações nos estudos citológicos de acordo com o tipo de agente biológico
 - 2.14.2. A necropsia e sua importância na mortalidade infecciosa
- 2.15. Avaliação da gravidade das doenças infecciosas
 - 2.15.1. Escalas prognósticas no cuidado de pacientes com patologias infecciosas baseadas em estudos de laboratório e características clínicas
 - 2.15.2. SOFA, utilidade hoje: componentes do SOFA, o que ele mede Utilidade na avaliação de pacientes
 - 2.15.3. Principais complicações das doenças infecciosas
- 2.16. Campanha mundial contra a sepse
 - 2.16.1. Surgimento e evolução
 - 2.16.2. Objetivos
 - 2.16.3. Recomendações e impactos
- 2.17. Bioterrorismo
 - 2.17.1. Principais agentes infecciosos utilizados para o bioterrorismo
 - 2.17.2. Regulamentação internacional sobre o manuseio de amostras biológicas

Módulo 3. O sistema imunológico e as infecções no hospedeiro imunossuprimido

- 3.1. Estrutura e desenvolvimento do sistema imunológico
 - 3.1.1. Composição e desenvolvimento do sistema imunológico
 - 3.1.2. Órgãos do sistema imunológico
 - 3.1.3. Células do sistema imunológico
 - 3.1.4. Mediadores químicos do sistema imunológico
- 3.2. A resposta imunológica às infecções virais e bacterianas
 - 3.2.1. Principais células envolvidas na resposta imunológica contra vírus e bactérias
 - 3.2.2. Principais mediadores químicos
- 3.3. A resposta imunológica às infecções fúngicas e parasitárias
 - 3.3.1. Resposta imune contra fungos filamentosos e semelhantes a leveduras
 - 3.3.2. Resposta imune contra protozoários
 - 3.3.3. Resposta imune contra helmintos
- 3.4. Manifestações clínicas mais comuns de imunossupressão
 - 3.4.1. Tipos de imunossupressão
 - 3.4.2. Manifestações clínicas de acordo com o agente infeccioso
 - 3.4.3. Infecções comuns por tipo de imunossupressão
 - 3.4.4. Infecções comuns no imunossuprimido de acordo com o sistema de órgãos envolvidos
- 3.5. Síndrome febril em neutropênico
 - 3.5.1. Manifestações clínicas mais comuns
 - 3.5.2. Agentes infecciosos mais comumente diagnosticados
 - 3.5.3. Estudos complementares mais utilizados na avaliação integral do paciente febril neutropênico
 - 3.5.4. Recomendações terapêuticas
- 3.6. Manejo do paciente imunossuprimido com sepse
 - 3.6.1. Avaliação do diagnóstico, prognóstico e tratamento de acordo com as últimas recomendações internacionais apoiadas por evidências científicas
- 3.7. Terapia imunomoduladora e imunossupressora
 - 3.7.1. Imunomoduladores, uso clínico
 - 3.7.2. Imunossupressores, sua relação com a sepse

Módulo 4. Elementos gerais das doenças infecciosas

- 4.1. Conceitos gerais e básicos do processo da doença infecciosa
 - 4.1.1. As etapas do processo infeccioso
 - 4.1.2. A resposta inflamatória sistêmica
 - 4.1.3. A sepse
 - 4.1.4. Complicações da sepse
- 4.2. Sintomas e sinais mais comuns em pacientes com doenças infecciosas
 - 4.2.1. Sintomas e sinais locais de sepse
 - 4.2.2. Sintomas e sinais sistêmicos de sepse
- 4.3. Principais síndromes de doenças infecciosas
 - 4.3.1. Síndromes sistêmicas
 - 4.3.2. Síndromes locais
- 4.4. Febre de origem indeterminada (FOI)
 - 4.4.1. FOI clássica
 - 4.4.2. FOI nosocomial
 - 4.4.3. FOI no imunossuprimido
 - 4.4.4. FOI e Infecção por HIV
- 4.5. Febre e erupção cutânea
 - 4.5.1. Tipos de erupções cutâneas
 - 4.5.2. Principais agentes infecciosos causadores de erupções cutâneas
- 4.6. Febre e adenomegalia
 - 4.6.1. Características das adenomegalias infecciosas
 - 4.6.2. Infecções e adenomegalias localizadas
 - 4.6.3. Infecções e adenomegalias generalizadas
- 4.7. Doenças sexualmente transmissíveis (DST)
 - 4.7.1. Epidemiologia de DSTs
 - 4.7.2. Principais agentes sexualmente transmissíveis
 - 4.7.3. Foco síndromes de DSTs
- 4.8. Choque séptico
 - 4.8.1. Epidemiologia
 - 4.8.2. Fisiopatologia
 - 4.8.3. Manifestações clínicas e características distintivas de outros tipos de choque
 - 4.8.4. Diagnóstico e avaliação de complicações
 - 4.8.5. Conduta terapêutica

Módulo 5. Doenças virais e antivirais

- 5.1. Princípios de virologia
 - 5.1.1. Epidemiologia das infecções virais
 - 5.1.2. Conceitos fundamentais no estudo dos vírus e suas doenças
 - 5.1.3. Principais vírus que afetam os seres humanos
- 5.2. Doenças hemorrágicas virais
 - 5.2.1. Epidemiologia
 - 5.2.2. Classificação
 - 5.2.3. Febres hemorrágicas africanas
 - 5.2.4. Febres hemorrágicas da América do Sul
 - 5.2.5. Outras febres hemorrágicas
- 5.3. Arboviroses
 - 5.3.1. Conceitos gerais e epidemiologia das zoonoses
 - 5.3.2. Dengue
 - 5.3.3. Febre Amarela
 - 5.3.4. Chikungunya
 - 5.3.5. Zika
 - 5.3.6. Outras arboviroses
- 5.4. Doenças herpéticas
 - 5.4.1. Herpes simples
 - 5.4.2. Herpes Zóster
- 5.5. Doenças virais e antivirais
 - 5.5.1. Rubéola
 - 5.5.2. Sarampo
 - 5.5.3. Varicela
 - 5.5.4. Varíola
 - 5.5.5. Outras doenças exantemáticas
- 5.6. Outras hepatites virais
 - 5.6.1. Infecções virais não específicas
 - 5.6.2. Vírus hepatotrópicos
 - 5.6.3. Hepatites virais agudas
 - 5.6.4. Hepatites virais crônicas

- 5.7. Mononucleose infecciosa
 - 5.7.1. Epidemiologia
 - 5.7.2. Agente etiológico
 - 5.7.3. Patogênese
 - 5.7.4. Quadro clínico
 - 5.7.5. Complicações
 - 5.7.6. Diagnóstico
 - 5.7.7. Tratamento
- 5.8. Raiva humana
 - 5.8.1. Epidemiologia
 - 5.8.2. Agente etiológico
 - 5.8.3. Patogênese
 - 5.8.4. Quadro clínico
 - 5.8.5. Complicações
 - 5.8.6. Diagnóstico
 - 5.8.7. Tratamento
- 5.9. Encefalite viral
 - 5.9.1. Encefalite viral não herpética
 - 5.9.2. Encefalite viral-herpética
 - 5.9.3. Encefalite viral lenta
- 5.10. Antivirais
 - 5.10.1. Conceitos gerais
 - 5.10.2. Principais definições relacionadas aos antivirais
 - 5.10.3. Classificação
 - 5.10.4. Mecanismos de ação
- 5.11. Principais antivirais para herpesvírus
 - 5.11.1. Mecanismos de ação
 - 5.11.2. Espectro antiviral
 - 5.11.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.11.4. Dosagem e apresentação
- 5.12. Principais antivirais para infecções respiratórias
 - 5.12.1. Mecanismos de ação
 - 5.12.2. Espectro antiviral
 - 5.12.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.12.4. Dosagem e apresentação

- 5.13. Principais antivirais para hepatite
 - 5.13.1. Mecanismos de ação
 - 5.13.2. Espectro antiviral
 - 5.13.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.13.4. Dosagem e apresentação

Módulo 6. Atualização sobre infecções por coronavírus

- 6.1. Descoberta e evolução dos coronavírus
 - 6.1.1. Descoberta dos coronavírus
 - 6.1.2. Evolução mundial das infecções por coronavírus
- 6.2. Principais características microbiológicas e membros da família do coronavírus
 - 6.2.1. Características microbiológicas gerais dos coronavírus
 - 6.2.2. Genoma viral
 - 6.2.3. Principais fatores de virulência
- 6.3. Mudanças epidemiológicas nas infecções por coronavírus desde a descoberta até os dias de hoje
 - 6.3.1. Morbidade e mortalidade das infecções por coronavírus desde o seu surgimento até os dias de hoje
- 6.4. O sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
 - 6.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos coronavírus
 - 6.4.2. Tempestade de citocinas em infecções por coronavírus e imunopatologia
 - 6.4.3. Modulação do sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
- 6.5. Patogênese e fisiopatologia das infecções por coronavírus
 - 6.5.1. Alterações fisiopatológicas e patogênicas das infecções por coronavírus
 - 6.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
- 6.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão de coronavírus.
 - 6.6.1. Principais características sócio-demográficas e epidemiológicas dos grupos de risco afetados pelo coronavírus
 - 6.6.2. Mecanismos de transmissão do coronavírus
- 6.7. História natural das infecções por coronavírus
 - 6.7.1. Etapas da infecções por coronavírus
- 6.8. Diagnóstico microbiológico atualizado das infecções por coronavírus
 - 6.8.1. Coleta e envio de amostras
 - 6.8.2. PCR e sequenciamento

- 6.8.3. Teste sorológico
- 6.8.4. Isolamento viral
- 6.9. A biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para o manejo de amostras de coronavírus
 - 6.9.1. Medidas de biossegurança para o manejo de amostras de coronavírus
- 6.10. Manejo atualizado das infecções por coronavírus
 - 6.10.1. Medidas de prevenção
 - 6.10.2. Tratamento sintomático
 - 6.10.3. Terapia antivirais e antimicrobiana em infecções por coronavírus
 - 6.10.4. Tratamento das formas clínicas graves
- 6.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus
 - 6.11.1. Objetivos e desafios mundiais para o desenvolvimento de estratégias para a prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus

Módulo 7. Infecção por HIV

- 7.1. Epidemiologia
 - 7.1.1. Mortalidade no mundo inteiro e por região geográfica
 - 7.1.2. Mortalidade no mundo inteiro e por região geográfica
 - 7.1.3. Principais grupos
- 7.2. Etiopatogenia
 - 7.2.1. Ciclo de replicação viral
 - 7.2.2. Resposta imunológica no VIH
 - 7.2.3. Sítios de santuários
- 7.3. Classificações clínicas úteis
 - 7.3.1. Fases clínicas da infecção pelo HIV
 - 7.3.2. Classificação clínicas e imunológica da infecção pelo HIV
- 7.4. Manifestações clínicas de acordo com os estágios da doença
 - 7.4.1. Manifestações clínicas gerais
 - 7.4.2. Manifestações clínicas por órgãos e sistemas
- 7.5. Doenças oportunistas
 - 7.5.1. Doenças oportunistas menores
 - 7.5.2. Doenças oportunistas maiores
 - 7.5.3. Profilaxia primária para infecções oportunistas

- 7.5.4. Profilaxia secundária para infecções oportunistas
- 7.5.5. Neoplasias em pacientes infectados pelo HIV
- 7.6. Diagnóstico de infecção VIH/ SIDA
 - 7.6.1. Métodos diretos de detecção do VIH
 - 7.6.2. Teste de anticorpos anti-HIV
- 7.7. Tratamento antiretroviral
 - 7.7.1. Critérios de tratamento antiretroviral
 - 7.7.2. Principais medicamentos antiretrovirais
 - 7.7.3. Acompanhamento do tratamento antiretroviral
 - 7.7.4. Falha no tratamento antirretroviral
- 7.8. Cuidados abrangentes para pessoas vivendo com HIV/AIDS
 - 7.8.1. Modelo cubano de atendimento abrangente para pessoas vivendo com HIV
 - 7.8.2. Experiências globais e liderança do UNAIDS no controle do HIV/AIDS

Módulo 8. Doenças bacterianas e antimicrobianos

- 8.1. Princípios da bacteriologia
 - 8.1.1. Conceitos fundamentais de uso em bacteriologia
 - 8.1.2. Principais bactérias gram-positivas e suas doenças
 - 8.1.3. Principais bactérias gram-negativas e suas doenças
- 8.2. Infecções bacterianas da pele
 - 8.2.1. Foliculite
 - 8.2.2. Furunculose
 - 8.2.3. Antraz
 - 8.2.4. Abscessos superficiais
 - 8.2.5. Erisipela
- 8.3. Pneumonia adquirida na comunidade
 - 8.3.1. Epidemiologia
 - 8.3.2. Etiologia
 - 8.3.3. Quadro clínico
 - 8.3.4. Diagnóstico
 - 8.3.5. Escalas prognósticas
 - 8.3.6. Tratamento

- 8.4. Tuberculose
 - 8.4.1. Epidemiologia
 - 8.4.2. Etiopatogenia
 - 8.4.3. Manifestações clínicas
 - 8.4.4. Classificação
 - 8.4.5. Diagnóstico
 - 8.4.6. Tratamento
- 8.5. Infecções do trato urinário e ginecologia da mulher
 - 8.5.1. Classificação
 - 8.5.2. Etiologia
 - 8.5.3. Quadro clínico
 - 8.5.4. Diagnóstico
 - 8.5.5. Tratamento
- 8.6. Meningite bacteriana
 - 8.6.1. Imunologia do espaço subaracnoideo
 - 8.6.2. Etiologia
 - 8.6.3. Quadro clínico e complicações
 - 8.6.4. Diagnóstico
 - 8.6.5. Tratamento
- 8.7. Infecções osteoarticulares
 - 8.7.1. Artrite séptica
 - 8.7.2. Osteomielite
 - 8.7.3. Miosite infecciosa
- 8.8. Infecções entéricas e intra-abdominais
 - 8.8.1. Gastroenterite aguda
 - 8.8.2. Enterocolite aguda
 - 8.8.3. Peritonite primária
 - 8.8.4. Peritonite secundária
- 8.9. Zoonoses
 - 8.9.1. Conceito
 - 8.9.2. Epidemiologia
 - 8.9.3. Principais zoonoses
 - 8.9.4. Leptospirose
- 8.10. Antibacterianos
 - 8.10.1. Conceitos gerais
 - 8.10.2. Classificações
 - 8.10.3. Mecanismos de ação dos medicamentos antimicrobianos
- 8.11. β -lactâmicos: penicilinas e inibidores de β -lactamase
 - 8.11.1. Estruturado do anel betalactâmico.
 - 8.11.2. Penicilinas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.11.3. Beta-lactamases: tipos e ação sobre antibióticos beta-lactâmicos
 - 8.11.4. Principais inibidores da beta-lactamase
 - 8.11.5. Usos e indicações terapêuticas
 - 8.11.6. Cefalosporinas
 - 8.11.7. Monobactâmicos.
 - 8.11.8. Carbapenêmicos
- 8.12. Aminoglicosídeos, tetraciclina, glicopeptídeos
 - 8.12.1. Aminoglicosídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.12.2. Tetraciclina: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.12.3. Glicopeptídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.13. Lincosamidas, rifamicinas, antifolatos
 - 8.13.1. Lincosamidas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.13.2. Rifamicinas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.13.3. Antifolados: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação

- 8.14. Quinolones, macrolídeos e ketolides
 - 8.14.1. Quinolonas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.14.2. Macrólidos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.14.3. Cetolídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.15. Novos antibióticos nas infecções por Gram-positivos (lipopeptídeos e oxazolidinonas)
 - 8.15.1. Lipopeptídeos
 - 8.15.2. Oxazolidinonas

Módulo 9. Doenças fúngicas

- 9.1. Introdução à micologia e às infecções fúngicas superficiais
 - 9.1.1. Conceitos gerais utilizados em micologia
 - 9.1.2. Principais características dos fungos patogênicos
 - 9.1.3. Infecções micóticas superficiais: epidermofitose, tiña corporis, tiña capitis
- 9.2. Infecções fúngicas profundas
 - 9.2.1. As micoses profundas mais comuns
 - 9.2.2. Principais manifestações clínicas de micoses profundas
- 9.3. Criptococose
 - 9.3.1. Epidemiologia
 - 9.3.2. Agente etiológico
 - 9.3.3. Patogênese
 - 9.3.4. Quadro clínico
 - 9.3.5. Complicações
 - 9.3.6. Diagnóstico
 - 9.3.7. Tratamento
- 9.4. Histoplasmose
 - 9.4.1. Epidemiologia
 - 9.4.2. Agente etiológico
 - 9.4.3. Patogênese
 - 9.4.4. Quadro clínico
 - 9.4.5. Complicações
 - 9.4.6. Diagnóstico
 - 9.4.7. Tratamento

- 9.5. Aspergilose
 - 9.5.1. Epidemiologia
 - 9.5.2. Agente etiológico
 - 9.5.3. Patogênese
 - 9.5.4. Quadro clínico
 - 9.5.5. Complicações
 - 9.5.6. Diagnóstico
 - 9.5.7. Tratamento
- 9.6. Candidíase sistêmica
 - 9.6.1. Epidemiologia
 - 9.6.2. Agente etiológico
 - 9.6.3. Patogênese
 - 9.6.4. Quadro clínico
 - 9.6.5. Complicações
 - 9.6.6. Diagnóstico
 - 9.6.7. Tratamento
- 9.7. Coccidioidomicose
 - 9.7.1. Epidemiologia
 - 9.7.2. Agente etiológico
 - 9.7.3. Patogênese
 - 9.7.4. Quadro clínico
 - 9.7.5. Complicações
 - 9.7.6. Diagnóstico
 - 9.7.7. Tratamento
- 9.8. Blastomicose
 - 9.8.1. Epidemiologia
 - 9.8.2. Agente etiológico
 - 9.8.3. Patogênese
 - 9.8.4. Quadro clínico
 - 9.8.5. Complicações
 - 9.8.6. Diagnóstico
 - 9.8.7. Tratamento

- 9.9. Esporotricose
 - 9.9.1. Epidemiologia
 - 9.9.2. Agente etiológico
 - 9.9.3. Patogênese
 - 9.9.4. Quadro clínico
 - 9.9.5. Complicações
 - 9.9.6. Diagnóstico
 - 9.9.7. Tratamento

Módulo 10. Doenças parasitárias e tropicais

- 10.1. Introdução à parasitologia
 - 10.1.1. Conceitos gerais utilizados em parasitologia
 - 10.1.2. Epidemiologia das principais parasitoses e doenças tropicais
 - 10.1.3. Classificação dos parasitas
 - 10.1.4. Doenças tropicais e síndrome febril nos trópicos
- 10.2. Malária
 - 10.2.1. Epidemiologia
 - 10.2.2. Agente etiológico
 - 10.2.3. Patogênese
 - 10.2.4. Quadro clínico
 - 10.2.5. Complicações
 - 10.2.6. Diagnóstico
 - 10.2.7. Tratamento
- 10.3. Doenças intestinais causadas por protozoários
 - 10.3.1. Principais protozoários Intestinais
 - 10.3.2. Diagnóstico dos protozoários intestinais
 - 10.3.3. Amebíase e giardíase
- 10.4. Doença filariose
 - 10.4.1. Epidemiologia e situação mundial
 - 10.4.2. Síndromes clínicas
 - 10.4.3. Principais filarioses: Wuchereria bancrofti, Brugia malayi, Brugia timori, Onchocerca volvulus, Loa loa, Mansonella perstans, Mansonella streptocerca y Mansonella ozzardi

- 10.5. Leishmaniose
 - 10.5.1. Leishmaniose cutânea
 - 10.5.2. Leishmaniose profunda
- 10.6. Tripanossomíase
 - 10.6.1. Tripanossomíase africana
 - 10.6.2. Tripanossomíase americana
- 10.7. Esquistossomose
 - 10.7.1. Esquistossomose hematobiótica
 - 10.7.2. Schistosomiasis mansoni
 - 10.7.3. Schistosomiasis japonicum
 - 10.7.4. Esquistosomiasis intercalatum
- 10.8. Parasitismo intestinal
 - 10.8.1. Epidemiologia
 - 10.8.2. Ascariíase
 - 10.8.3. Oxiuríase
 - 10.8.4. Ancilóstomo e necatoríase
 - 10.8.5. Tricuríase
- 10.9. Infecções por tênias
 - 10.9.1. Tênia intestinal
 - 10.9.2. Tênia tissulares
- 10.10. Antiparasitários
 - 10.10.1. Conceitos gerais
 - 10.10.2. Principais definições utilizadas na gestão do controle de pragas
 - 10.10.3. Classificações por: estrutura química, mecanismo de ação ou ação antiparasitária
 - 10.10.4. Mecanismos de ação
- 10.11. Antiprotozoários
 - 10.11.1. Classificação
 - 10.11.2. Mecanismos de ação
 - 10.11.3. Espectro antiparasitário
 - 10.11.4. Farmacocinética e Farmacodinâmica
 - 10.11.5. Dosagem e apresentação

- 10.12. Antiparasitismo para helmintos
 - 10.12.1. Classificação
 - 10.12.2. Mecanismos de ação
 - 10.12.3. Espectro antiparasitário
 - 10.12.4. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 10.12.5. Dosagem e apresentação

Módulo 11. Infecções nosocomiais associadas aos cuidados de saúde e à segurança do paciente

- 11.1. Epidemiologia das infecções nosocomiais
 - 11.1.1. infecção do sítio cirúrgico: definição, epidemiologia, germes mais frequentes e abordagem terapêutica
 - 11.1.2. Pneumonia nosocomial associada à ventilação mecânica: conceitos gerais, epidemiologia, fatores de risco, etiologia, diagnóstico, prevenção e antibióticos mais usados
- 11.2. Infecção associada a cateteres venosos periféricos e centrais não tunelizados e cateter urinário
 - 11.2.1. Epidemiologia
 - 11.2.2. Etiologia
 - 11.2.3. Fatores de risco
 - 11.2.4. Conduta para seu diagnóstico e tratamento
- 11.3. Infecção por *Clostridium difficile*
 - 11.3.1. Epidemiologia
 - 11.3.2. Fatores de risco
 - 11.3.3. Manifestações clínicas
 - 11.3.4. Diagnóstico
 - 11.3.5. Tratamento
- 11.4. Visão geral da infecção no paciente em estado crítico internado na UTI
 - 11.4.1. Epidemiologia
 - 11.4.2. Fatores de risco
 - 11.4.3. Etiologia
 - 11.4.4. Prevenção
 - 11.4.5. Antibióticos mais utilizados

- 11.5. Infecções associadas a dispositivos utilizados na medicina
 - 11.5.1. Infecção associada ao biofilme
 - 11.5.2. Infecção de dispositivos usados na ortopedia
 - 11.5.3. Infecção de dispositivos cirúrgicos cardiovasculares
 - 11.5.4. Infecção de dispositivos neurocirúrgicos
 - 11.5.5. Infecção de implantes e próteses
- 11.6. Medidas universais de controle de infecções hospitalares
 - 11.6.1. Principais medidas recomendadas internacionalmente de controle de infecções hospitalares
- 11.7. Infecções associada aos cuidados com a saúde
 - 11.7.1. Definição
 - 11.7.2. Epidemiologia
 - 11.7.3. Etiologia
 - 11.7.4. Antimicrobianos utilizados

Módulo 12. Resistência antimicrobiana

- 12.1. Epidemiologia. Do Molecular ao socioeconômico
 - 12.1.1. Análise da evolução molecular, genética, clínica, epidemiológica e socioeconômica da resistência aos antibióticos
 - 12.1.2. Mortalidade por superbactérias
 - 12.1.3. Superbactérias mais letais
- 12.2. Mecanismos de resistência antimicrobiana
 - 12.2.1. Mecanismos genéticos
 - 12.2.2. Mecanismos adquiridos
- 12.3. MRSA e GISA
 - 12.3.1. Epidemiologia
 - 12.3.2. Mecanismos de resistência
 - 12.3.3. Alternativas terapêuticas
- 12.4. Enterobactérias resistentes
 - 12.4.1. Epidemiologia
 - 12.4.2. Mecanismos de resistência
 - 12.4.3. Alternativas terapêuticas

- 12.5. Pneumococo resistente
 - 12.5.1. Epidemiologia
 - 12.5.2. Mecanismos de resistência
 - 12.5.3. Alternativas terapêuticas
- 12.6. Resistência viral
 - 12.6.1. Epidemiologia
 - 12.6.2. Mecanismos de resistência
 - 12.6.3. Alternativas terapêuticas
- 12.7. Resistência fúngica e parasitária
 - 12.7.1. Epidemiologia
 - 12.7.2. Mecanismos de resistência
 - 12.7.3. Alternativas terapêuticas
- 12.8. Programa mundial de controle da resistência antimicrobiana e da pesquisa de novos antibióticos
 - 12.8.1. Objetivos e ações do programa global para o controle da resistência antimicrobiana
 - 12.8.2. A pesquisa de novos antibióticos para germes multirresistentes
 - 12.8.3. Emergência de outras modalidades terapêuticas para o controle de infecções

Módulo 13. O uso correto de antimicrobianos

- 13.1. Princípios básicos na seleção e uso de antimicrobianos
 - 13.1.1. Elementos do antimicrobiano
 - 13.1.2. Elementos do germe
 - 13.1.3. Elementos do hospedeiro
- 13.2. Uso antimicrobiano em situações especiais do hospedeiro
 - 13.2.1. Uso na insuficiência renal
 - 13.2.2. Uso na gravidez
 - 13.2.3. Uso na insuficiência hepática
- 13.4. Comitês farmacoterapêuticos como ferramentas para monitoramento e avaliação do uso de antibióticos
 - 13.4.1. Estrutura
 - 13.4.2. Objetivos
 - 13.4.3. Funções
 - 13.4.4. Resultados de impacto

- 13.5. Profilaxia antibiótica na cirurgia
 - 13.5.1. Classificação das intervenções cirúrgicas
 - 13.5.2. Uso de profilaxia antibiótica de acordo com o tipo de intervenção cirúrgica
 - 13.5.3. Regimes de profilaxia antibiótica mais comumente utilizados em cirurgia
- 13.6. Terapêutica fundamentada no uso de antibióticos
 - 13.6.1. Fases da terapia racional
 - 13.6.2. Importância da terapia racional
- 13.7. Experiência global no controle do uso de antibióticos
 - 13.7.1. Experiência a nível nacional como global no controle do uso de antibióticos

Módulo 14. O papel do infectologista nos serviços de saúde

- 14.1. A infectologia e sua importância para o atendimento médico na área de qualquer especialidade
 - 14.1.1. A universalidade da patologia infecciosa nas especialidades médicas
 - 14.1.2. Dominando a terapêutica antibiótica
- 14.2. Competências e habilidades do infectologista
 - 14.2.1. Competências do infectologista
 - 14.2.2. Habilidades do infectologista
- 14.3. Funções do infectologista na equipe de saúde
 - 14.3.1. Funções do infectologista na equipe de saúde em diferentes níveis do sistema de saúde
- 14.4. A interconsulta em Infectologia
 - 14.4.1. Funções da interconsulta em infectologia
 - 14.4.2. Patologias a serem consultadas
- 14.5. A atualização científica do médico transmissor de doenças infecciosas e os desafios futuros da infectologia
 - 14.5.1. Autopreparação
 - 14.5.2. Capacitação e desenvolvimento profissional
 - 14.5.3. Desafios futuros para a infectologia: o surgimento de novas doenças, a resistência antimicrobiana e o desenvolvimento de vacinas e antibióticos

06

Estágio Clínico

Após a conclusão da etapa teórica deste Mestrado Próprio Semipresencial, está previsto um estágio de 3 semanas em um importante centro hospitalar, onde o profissional terá a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do programa de estudos.



A close-up photograph of a petri dish containing a yellow bacterial culture. The letters "MRSA" are handwritten in black marker on the surface of the agar. The background of the slide features a diagonal split between a dark blue textured area and a solid medium blue area.

MRSA

“

Faça seu estágio em um hospital de prestígio que vai ajudar você a aperfeiçoar suas habilidades médicas profissionais"

A fase prática deste Mestrado Próprio Semipresencial consiste em um estágio de 3 semanas em um renomado centro hospitalar, de segunda a sexta-feira, com jornadas de trabalho de 8 horas consecutivas, sob a supervisão de um especialista da área. Durante esse período, o aluno vai trabalhar com pacientes reais e, fazendo parte de uma equipe multidisciplinar, irá assimilar habilidades atualizadas para o diagnóstico e tratamento de diferentes doenças infecciosas.

Nessa proposta de capacitação, de caráter totalmente prático, as atividades visam desenvolver e aperfeiçoar as competências necessárias para prestar serviços de saúde em áreas e condições que exigem um alto nível de qualificação, orientadas à capacitação específica para o exercício da atividade, em um ambiente de segurança para o paciente e de alto desempenho profissional.

A TECH Ihe oferece, portanto, uma excelente oportunidade de desenvolver suas habilidades trabalhando em um hospital com a mais recente tecnologia e os melhores equipamentos, onde otimizar o tratamento médico é essencial para garantir a recuperação e a qualidade de vida adequada dos pacientes afetados por diferentes doenças infecciosas.

A aprendizagem prática será realizada com a participação ativa do aluno executando as atividades e os procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e a orientação dos professores e de outros colegas de treinamento, para facilitar o trabalho em equipe e a integração multidisciplinar, como competências transversais para a prática médica (aprender a ser e aprender a se relacionar com os outros).

Os procedimentos descritos abaixo formarão a base da parte prática da capacitação, e sua implementação está sujeita tanto à idoneidade dos pacientes quanto à disponibilidade do centro e sua carga de trabalho, tendo as seguintes atividades propostas:





Módulo	Atividade Prática
Diagnóstico microbiológico e outros testes para doenças infecciosas	Coletar as amostras necessárias para a preparação dos vários testes para a detecção de doenças infecciosas
	Realizar os protocolos para estudos virológicos, bacteriológicos, micológicos e parasitológicos destinados à detecção de doenças infecciosas
	Interpretar adequadamente os resultados obtidos por meio de estudos microbiológicos para detectar a patologia infecciosa sofrida por um paciente
Doenças bacterianas e antimicrobianos	Tratar com eficiência as diferentes infecções bacterianas que ocorrem na pele
	Diagnosticar e tratar as infecções do trato urinário e ginecologia da mulheres
	Empregar de forma terapêutica a penicilina e os inibidores de beta-lactamase para combater diversas doenças bacterianas
Doenças fúngicas, parasitárias e tropicais	Aplicar o tratamento adequado para cada uma das infecções fúngicas mais comuns
	Diagnosticar e tratar a malária ou patologias causadas por protozoários intestinais
	Combater diferentes doenças parasitárias e tropicais usando uma abordagem farmacocinética e farmacodinâmica
Resistência antimicrobiana e uso adequado de antimicrobianos	Adotar um tratamento alternativo para pacientes que não respondem adequadamente aos antimicrobianos
	Administrar tratamento antimicrobiano para pacientes em situações especiais, como mulheres grávidas ou pessoas com insuficiência renal e hepática

“Durante várias semanas, você trabalhará lado a lado com os melhores profissionais da área de doenças infecciosas”

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de capacitação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo, está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, esta entidade educacional se compromete a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a capacitação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da capacitação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições da Capacitação Prática

As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio Semipresencial o aluno contará com dois orientadores que irão acompanhá-lo durante todo o processo, esclarecendo as dúvidas e respondendo perguntas que possam surgir. Por um lado, contará com um orientador profissional, pertencente ao centro onde é realizado o estágio, que terá o objetivo de orientar e dar suporte ao aluno a todo momento. E por outro, contará com um orientador acadêmico cuja missão será coordenar e ajudar o aluno durante todo o processo, esclarecendo dúvidas e viabilizando o que for necessário. Assim, o aluno estará sempre acompanhado e poderá resolver as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática quanto acadêmica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá uma duração de três semanas contínuas, distribuídas em jornadas de 8 horas, cinco dias por semana. Os dias e horários do programa serão de responsabilidade do centro e o profissional será informado com antecedência suficiente para que possa se organizar.

3. NÃO COMPARECIMENTO: em caso de não comparecimento no dia de início do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno perderá o direito de realizá-lo, sem que haja a possibilidade de reembolso ou mudança das datas estabelecidas. A ausência por mais de dois dias sem causa justificada/médica resultará na renúncia ao estágio e, conseqüentemente, em seu cancelamento automático. Qualquer problema que possa surgir durante a realização do estágio, deverá ser devidamente comunicado ao orientador acadêmico com caráter de urgência.

4. CERTIFICAÇÃO: ao concluir o Mestrado Semipresencial o aluno receberá um certificado que comprovará o período de estágio no centro em questão.

5. RELAÇÃO DE EMPREGO: o Mestrado Próprio Semipresencial não constitui relação de emprego de nenhum tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem exigir um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio Semipresencial. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágio da TECH para que seja confirmada a atribuição do centro escolhido.

7. NÃO INCLUI: o Mestrado Próprio Semipresencial não incluirá nenhum elemento não descrito nas presentes condições. Portanto, não inclui acomodação, transporte para a cidade onde o estágio será realizado, vistos ou qualquer outro serviço não mencionado anteriormente.

Entretanto, em caso de dúvidas ou recomendações a respeito, o aluno poderá consultar seu orientador acadêmico. Este lhe proporcionará as informações necessárias para facilitar os procedimentos.

07

Onde posso realizar o Estágio Clínico?

Para realizar o período de estágio final oferecido neste Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas Clínicas e Antibioticoterapia, a TECH selecionou hospitais caracterizados por sua tecnologia de ponta e alta qualidade médica, para que os alunos possam adaptar essa experiência às suas necessidades profissionais.



“

A TECH lhe oferece a oportunidade de fazer seu estágio em hospitais que possuem a mais avançada alta tecnologia"

tech 44 | Onde posso realizar o Estágio Clínico?



Os alunos poderão realizar a parte prática deste Mestrado Próprio Semipresencial nos seguintes centros:



Medicina

Policlínico HM Sanchinarro

País	Cidade
Espanha	Madri

Endereço: Av. de Manoteras, 10,
28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Atendimento Ginecológico para Enfermagem Obstétrica
- Enfermagem na área de Sistema Digestório





“

*Dominar todos os métodos
mais avançados de avaliação
do rendimento esportivo”*

08

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.

Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

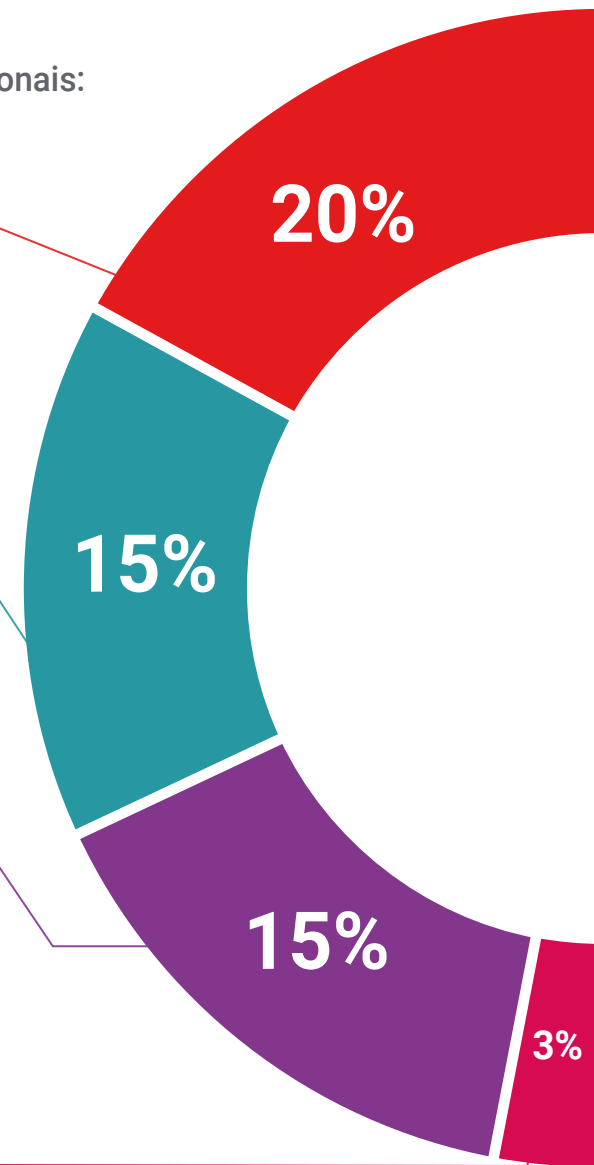
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

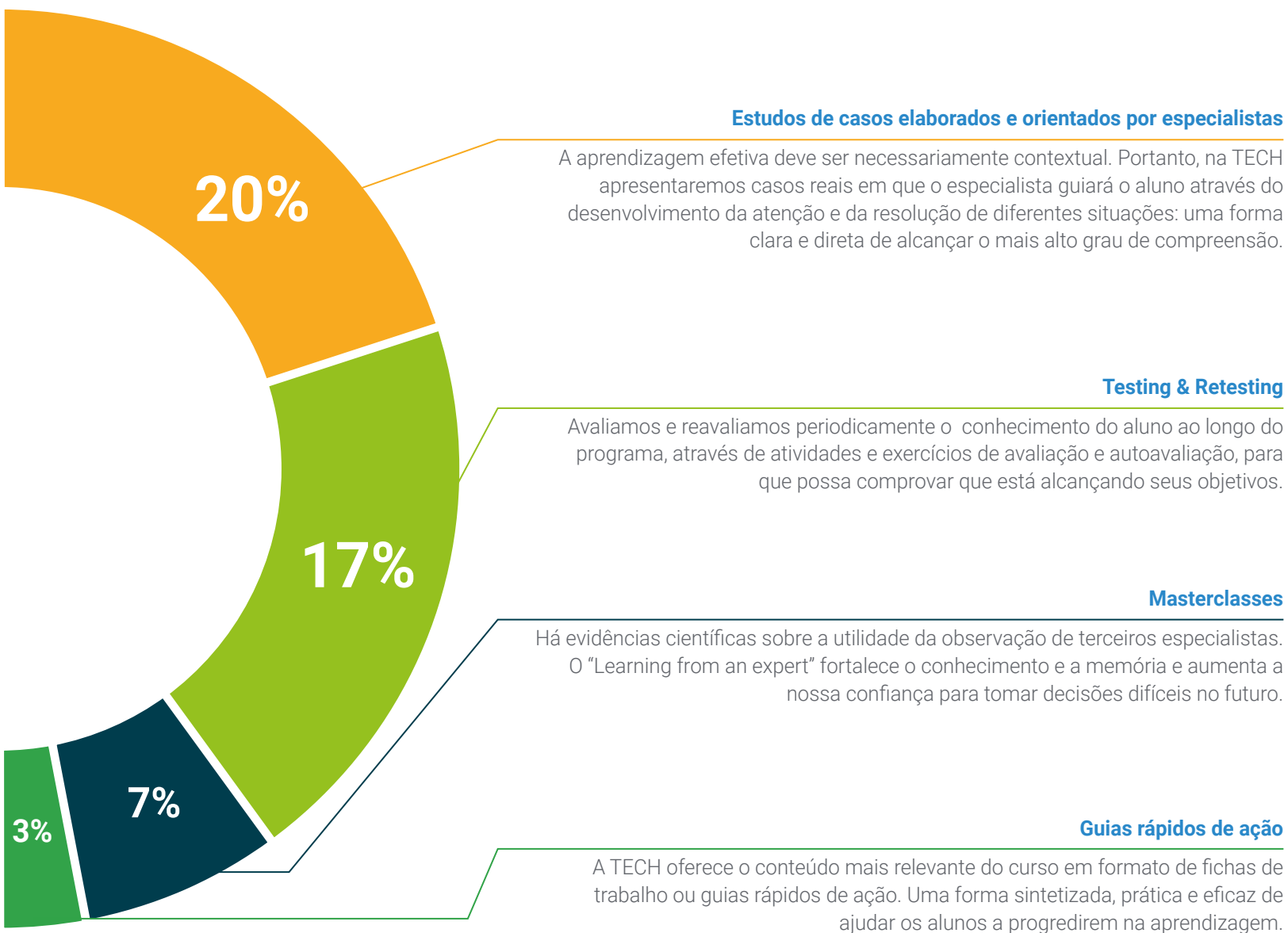
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





09

Certificado

O Mestrado Próprio Semipresencial em Infectologia Clínica e Antibioticoterapia garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio Semipresencial emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Infectologia Clínica e Antibioticoterapia** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

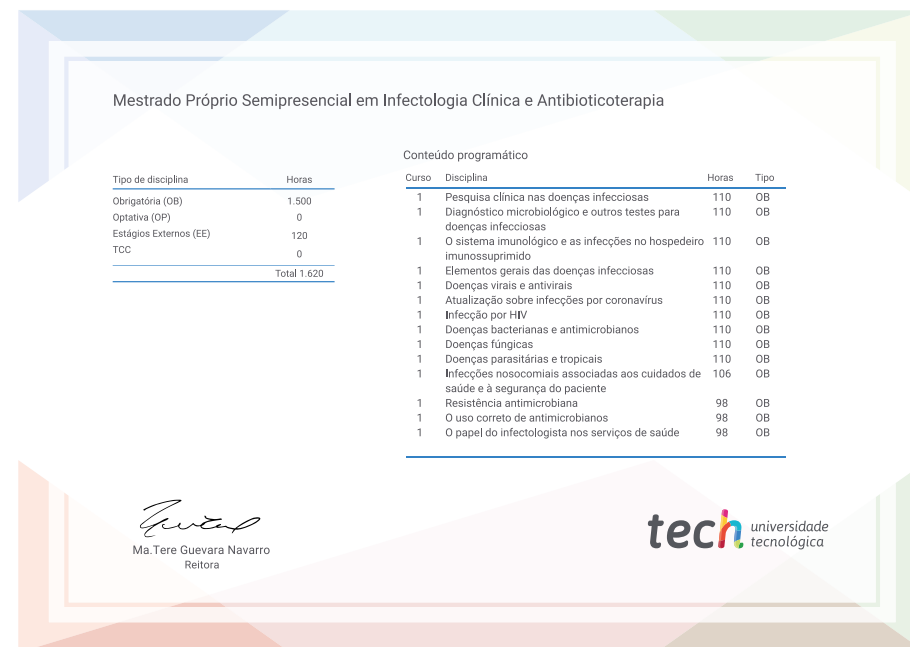
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* do **Mestrado Próprio Semipresencial** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio Semipresencial, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio Semipresencial em Infectologia Clínica e Antibioticoterapia**

Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção pessoal
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento



Mestrado Próprio Semipresencial Infectologia Clínica e Antibioticoterapia

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Horas letivas: 1.620h

Mestrado Próprio Semipresencial

Infectologia Clínica e Antibioticoterapia

